

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

5
9
11
15
17
21
23
25
27
29
33
37
41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A
Vamos mergulhar nessas histórias? É pr
da obra que agora se apresenta. Um convite
As histórias aqui registradas esta
num lugar muito especial e foca
antiguidade – a memória. estudos guard

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andressa Talita de Lara

Antônio Evaristo

Daniela da Silva Souza Santos

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Fernanda Jaquelina Irineu Holanda

Janaina Pereira de Souza

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Letícia Zuza de Lima Cabral

Luciana Pereira dos Santos Martins

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida da Silva

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Maria Gilma do Nascimento Azevedo

Marilena Wackler

Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo

Monika Shinkarenko

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Sabino Lázaro Argentino

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 DESTAQUE**MEMÓRIAS LITERÁRIAS****14 POIESIS**

J. Witon

ARTIGOS

1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199

DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO¹

RESUMO

O artigo tem por objetivo geral analisar a importância da diversidade cultural na Educação Infantil, propondo reflexões sobre essa temática. Entender a inserção da criança no contexto social do ambiente educacional, o respeito à singularidade e a identidade cultural. Sabemos que os seres humanos são sociais por natureza, e os preconceitos, discriminação e estigmas são aprendidos ao longo das interações e modelos que a criança tem contato ao longo do seu desenvolvimento, além dos discursos introjetados dos modelos presentes no meio em que vivem. Partindo destes pressupostos, essa investigação consiste em uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica baseada em materiais publicados, constituído principalmente por livros, artigos de periódicos, materiais em fonte física e disponibilizados na internet. Concluiu-se que é importante uma ampla divulgação e investimento em formação continuada que deve contemplar a identidade, a diversidade e o contexto em que todos estão inseridos para que se ofereça suporte para o trabalho pedagógico que contribuirá efetivamente para o pertencimento a raça negra.

Palavras-chave: Acessibilidade; Identidade; Relações Étnico-raciais; Valorização.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural abrange valores de convivência que devem ser praticados e estimulados no cotidiano, haja vista que possibilita um melhor convívio social, incentiva a tolerância, combate o egocentrismo exagerado e prima, acima de tudo, pelo respeito às diferenças. Diante disso, trabalhar a diversidade cultural com as crianças é essencial para uma formação e desenvolvimento saudável e produtivo.

Sabemos que os seres humanos são sociais por natureza, e os preconceitos, discriminação e estigmas são aprendidos ao longo das interações e modelos que a criança tem contato ao longo do seu desenvolvimento,

além dos discursos introjetados dos modelos presentes no meio em que vivem.

A diversidade, representatividade, identidade e cultura devem ser discussões essenciais para a promoção de direitos e para a construção da individualidade na infância. E, o brincar pode ser o apoio nesta construção saudável dessa etapa educacional. Entende-se que, a diversidade cultural deve ser aprendida desde a infância, para que as crianças cresçam sem preconceitos e se desenvolvam emocionalmente. Além do que, é uma maneira de contribuir para a cultura do respeito, harmonia, paz, o que é importantíssimo para uma vida em sociedade.

Portanto, o presente trabalho justifica-se pela relevância social do tópico apresentado,

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia. Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas Inclusivas; Extensão Universitária em Estratégias Acolhedoras para Educação Inclusiva, Educação Humanizada, Acessibilidade e sua Importância na Educação e Tecnologias Assistivas. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

possuindo grande importância para professores, pedagogos, estudantes de pedagogia e instituições educacionais, visto que o estudo norteia-se na importância de compreender a percepção das crianças da educação infantil e como convivem com as diferenças e averiguar a influência exercida sobre o seu desenvolvimento afetivo e social, buscando fazer com que estas crianças compreendam, convivam e respeitem todas as diferenças, uma vez que o objetivo primordial do ambiente escolar é formar cidadãos solidários, autônomos e aptos ao exercício pleno de seus direitos e deveres perante uma sociedade democrática.

Trabalhar toda essa diversidade na escola é contribuir com futuros cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade, contribuindo para o diálogo e o respeito ao diferente e é sob essa perspectiva que o texto a seguir se apresenta, associando os aspectos do cuidar e do educar no percurso histórico da Educação Infantil, discutindo a importância da formação de professores voltadas às necessidades da diversidade na sociedade.

A importância de conhecer desde cedo a diversidade cultural e praticar o respeito, considerando o mundo globalizado baseado em muitos contatos virtuais, onde as crianças estão inseridas desde os primeiras vivências sociais, traz consigo a necessidade de aprimorar o respeito e a tolerância para que problemas como o bullying, sejam cada vez mais ausentes na sociedade em que nossos filhos estão crescendo e serão líderes no futuro.

DESENVOLVIMENTO

Um princípio que deve ser muito respeitado no contexto escolar é o da tolerância e respeito à diversidade cultural. A ideia de cidadania contempla direitos civis, sociais, políticos e econômicos, os quais são à base da democracia. BOBBIO (2002) afirma que a tolerância implica o uso da persuasão perante os que pensam diferente de nós, e não a imposição. A tolerância implica o reconhecimento de conviver com ideias opostas sem tornar as

opiniões irredutíveis. SOARES (2006) compreende que os direitos humanos estão ligados a valores culturais e, por isso, é importante o olhar multicultural em relação ao outro.

Contemplar a diversidade e as diferenças nas instituições escolares desde a primeira infância é o primeiro passo a fim de despertar nas crianças o respeito às manifestações individuais sem preconceitos e discriminações. É no ambiente escolar que o conhecimento é produzido e onde os conflitos são mediados.

É importante salientar que estamos falando de crianças em desenvolvimento, e essa fase exige uma maior atenção e trabalho constante, ou seja, cotidianamente, não só aproveitar momentos ou projetos, mas provocar tais situações, incluindo, assim, em seu planejamento. A educação tem o poder de construir e reconstruir conceitos, dessa forma o espaço escolar torna-se um lugar favorável para ações positivas, superação das discriminações, além de ser viabilizadora de práticas curriculares que abordem a valorização da identidade da população negra.

Nessa via, ampliar o horizonte das crianças no que se refere às diversidades culturais existentes na escola faz com que elas comecem a reconhecer que o outro faz parte de uma relação ampliada para a formação do nós, ou seja, de um todo coletivo que reconhece as diferenças presentes, respeita-as e valoriza-as, a fim de se ter uma convivência baseada na ação democrática.

Abordar as diversidades culturais, bem como suas particularidades, através do processo de descobrir, conhecer, crescer, interagir e apropriar-se de novos repertórios de forma rica e prazerosa. Temos como eficiência científica dar à criança circunstâncias para conhecer a si mesmo e ao outro; trabalhar a interação para as crianças relacionar-se bem e respeitar as diferenças um do outro; promover a valorização cultural através da leitura e interpretação de textos literários refletindo sobre o tema.

Para melhor interação dos indivíduos nas salas de aula, deve ser focado um currículo escolar e uma pedagogia democrática, que deve primeiramente começar reconhecendo que os indivíduos são diferentes uns dos outros, que pensam e têm costumes diferentes, e que quando entram na escola já possuem um capital cultural, construído anteriormente. Cabe à escola reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos e, a partir deles, traçar estratégias pedagógicas, no sentido de fundamentar o currículo no reconhecimento dessas diferenças, focando em um ensino que respeite a cultura de cada comunidade, bem como traçar um projeto pedagógico que atenda a todos sem exceção.

Ainda na concepção de práticas educativas que gerem a luta pela diversidade, Moreira e Candau (2003) ressaltam que uma perspectiva emancipatória de educação envolve o reconhecimento da diversidade e das diferenças culturais, e como elas coexistem nos mais diferentes espaços. A ação docente deve ser orientada para a diversidade cultural presente na sociedade e nas salas de aula, considerando a multiplicidade de culturas que devem ser trabalhadas, buscando estratégias pedagógicas que permitam o trato com essa heterogeneidade.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), dentro de suas competências gerais estabelecidas, traz alguns pontos que discorre sobre a importância de valorizar a diversidade, mais detidamente, são eles:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o

respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018 p. 9 e 10)

Desta forma, respeitar a diversidade é um dos princípios de cidadania mais essenciais, pois é muito importante valorizar cada pessoa, ter empatia, sem levar em consideração o credo, raça, etc.; sabendo que cada um participa da vida social ao longo da história. Destarte, deve-se considerar na escola, quaisquer manifestações religiosas na escola pública.

Para compreender de modo mais claro, esta recente atmosfera conceitual e de conteúdo, Silva (2004, p. 140) esclarece dizendo,

“Ensino de religiões, estudo de diversidades, exercícios de alteridade: estes sim podem ser conteúdos trabalhados na escola pública. Da mesma forma que o professor de literatura faz referência a diversas escolas literárias; da mesma forma que o professor de História enfatiza diversos povos, assim o ensino de religiões deve enfatizar diversas expressões religiosas, considerando que as religiões fazem parte da aventura humana.”

A emancipação, a racionalidade, a ciência não substituem a fé, mas se integram com ela, pois a demanda pela verdade, pelo absoluto e pelo eterno nunca morre e só se torna mais premente à medida que o homem progride. Um mundo plural por diversidade religiosa levanta questões teóricas sobre a natureza da fé individual e sobre a legitimidade da pretensão de verdade que cada religião avança em relação às outras; porém, escolhas práticas a partir da convivência na mesma sociedade. (MORIN, 2010)

Diante de este contexto incorporar à diversidade religiosa que provém da pluralidade cultural, segundo Corrêa (2008, p. 39), nas reflexões educacionais a variedade cultural presente na sociedade é, ao mesmo tempo, necessária para a construção de uma escola democrática e, por isso, mais inclusiva, razão pela qual se faz necessário ao universo educativo escolar abrir-se para a convivência

com as diferentes expressões culturais e estimular movimentos de afirmação da identidade cultural dos diferentes grupos existentes no Brasil. Para assim construir um convívio harmonioso no interior dessa multiplicidade cultural.

Construir a igualdade de gênero na escola é evitar que processos de discriminação ocorram; entretanto é importante que seja praticada desde os primeiros anos da vida escolar. A participação do professor é necessária para que a sala de aula não seja um espaço gerador e reprodutor de uma educação discriminatória, e sim um espaço de construção de igualdades, pois sabemos que a escola contribui de forma significativa para a manutenção dos padrões estabelecidos na sociedade. (FERNANDES, 2012)

A propósito a questão da deficiência e sua correlação com o termo “diversidade” e “inclusão”, observa-se que estes termos fazem partes da longa trajetória de movimentos mundiais pela luta em favor da melhoria de condições, aceitação e integração social, educacional das pessoas com deficiências. Isto acontece porque historicamente esses indivíduos têm sido vítimas de processos excludentes cristalizados pela sociedade e os termos em questão, como indicado acima, contemplam aspectos ligados a lutas emancipatória e integração das pessoas discriminadas. (MOREIRA, 2001)

A educação inclusiva aponta para uma possibilidade legal de educação para todos, isto é a educação que visa reverter o percurso da exclusão, ao criar condições, estruturas e espaços para uma diversidade de educandos. Desta forma buscamos o ideal de uma escola inclusiva que possa transformar não apenas a estrutura física, mas aspectos subjetivos como as atitudes e a mentalidade dos educadores e de todos os atores da comunidade escolar, para aprender a lidar com as diferenças. (MOREIRA, 2001)

Assim sendo, a Educação Especial é de responsabilidade de todos, sem exclusividade ou

exclusão dos poderes públicos e particulares. A partir das trocas e interações, as crianças ampliam suas chances de se apropriar com mais qualidade do mundo ao seu redor. Elas são seres sociais por natureza, e podem aprender desde cedo a coexistir sem maiores conflitos.

Na BNCC a Educação das Relações Étnico-Raciais aparece visando a: [...] ampliação de conhecimentos acerca da educação para as relações étnico-raciais e, conseqüentemente, para a eliminação do racismo e do etnocentrismo no ambiente escolar e na sociedade brasileira (BRASIL, 2016 p. 37).

É notório a importância das escolas trabalharem as diversas culturas, que é algo simples e ao mesmo tempo complexo. A cultura é cultivo, ou seja, antes de tudo cultura é trabalho, trabalho humano transformando a natureza, de forma mais explícita o amplo conjunto de resultados adquiridos coletivamente pelos homens no transcórrer do processo de transformação que exerceu sobre a natureza, sobre resultados culturais anteriores ao seu momento histórico.

De acordo com Silveira, Nader e Dias (2007, p. 36)

De um modo geral, a educação, tem por finalidade proporcionar condições de entrada e de aumento de cidadania mediante métodos educativos, de sistematização das noções socialmente acumuladas pela humanidade. Tais noções são formalizadas no âmbito da escola cuja função primordial é a construção de conhecimentos gerais que permitam aos educandos apropriarem-se dos bens culturais historicamente produzidos pela sociedade.

De tal modo, sistematizar e difundir os conhecimentos elaborados historicamente e divididos por uma motivada sociedade, é função primordial e social da escola. Assim sendo, os processos educativos mais comuns e, especialmente aqueles que incidem internamente, estabelece-se em dinâmicas de socialização da cultura.

A diversidade cultural é um fator muito importante de ser analisado no sistema de

ensino, pois é a forma de mostrar aos alunos que existem muitas culturas além da que eles estão acostumados a ver. Também devido ao fato de proporcionar uma formação mais ampla aos alunos, no sentido de fazer com que eles interajam com a realidade se auto-descobrimo e descobrimo coisas novas, pois muitas vezes o aluno desconhece a sua própria cultura. (HALL, 2006)

Neste contexto, os grupos indígenas no Brasil têm demonstrado uma grande capacidade de resistência, ao reelaborarem continuamente seu patrimônio cultural a partir dos valores de suas próprias sociedades. Assim, quando em contato com a sociedade abrangente, os grupos indígenas não aceitam passivamente os elementos e valores que lhes são impostos. Ao contrário: se apropriam de elementos da sociedade ocidental que, de acordo com sua cultura, são passíveis de ser adotados, dando significados diversos a elementos inicialmente estranhos, que são assim incorporados dinamicamente aos seus valores culturais. Ao contrário do que se pensou, os grupos indígenas nem perderam a sua cultura, nem desapareceram, como mostra a sua recuperação demográfica dos últimos anos e a impressionante visibilidade dos movimentos indígenas. (BERGAMASCHI, 2009)

Em nosso entendimento, uma das maneiras de enfrentarmos este desafio e avançarmos é, justamente, buscando interlocuções com ideias e proposições epistemológicas que enfatizem o diálogo intercultural, o cuidado com o outro e a escuta sensível daquilo que perpassa os processos relacionais nas comunidades de aprendizagem. Ao refletir sobre este desafio, BERGAMASCHI (2009, p.182) assim se manifesta e nos dá uma pista possível a ser seguida,

É no fazer diário, marcado pela cosmologia indígena, que se faz uma escola diferenciada, nos pequenos, porém potentes indícios que apontem outro modo de fazer escolar. Nessa perspectiva, os sentidos da escola vão se constituindo em atos ao apropriarem-se de um aparelho educativo que não nasceu no interior de

suas antigas tradições, mas que, ao trazê-lo para dentro da aldeia, conferem-lhe significados próprios. Ao propormos o cuidado e a escuta

Assim, para promover o cuidado e a escuta como princípios epistêmicos e desenvolver uma educação escolar articulada às comunidades indígenas, precisa-se proporcionar um espaço de convivência escolar que possa acolher não só as diferenças entre a cultura indígena e a cultura ocidental como, também, estimular um convívio de reciprocidade intercultural de aprendizagens comuns e, com isto, a inclusão educacional e social.

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. (HALL, 2006)

Ainda sobre identidade, HALL (2006) acredita que a globalização da pós-modernidade estaria inteiramente ligada à fragmentação das identidades culturais. Os meios de comunicação, a troca rápida de informações e principalmente a internet transformaram totalmente o mundo, e com isso as fronteiras de cada nação “caem por terra”. Qualquer um pode interagir com múltiplas culturas sem sair da própria casa. Seja por meios de filmes, músicas, séries, animes, até aulas e leitura, as culturas se entrelaçam por meio da globalização e por isso a fluidez da identidade cultural.

Com a integração econômica e com a difusão da informação possibilitadas pela globalização e pelo avanço tecnológico, também a cultura e as identidades culturais estão em trânsito constante. Junto com a informação e com os produtos, o fluxo de valores, costumes, idéias, estilos, ou seja, das particularidades de cada país, sociedade, comunidade ou grupo é muito grande e veloz. Segundo CHATIER (1990, p.183), “[...] a construção das identidades sociais seria o resultado de uma relação de força entre as representações impostas por aqueles que têm

o poder de classificar e de nomear a definição, submetida ou resistente, que cada comunidade produz de si mesma”

A identificação cultural se dá no processo de confronto entre o ambiente cultural e o indivíduo, onde o conhecimento repassado pela comunidade em que ele está situado é confrontado com os saberes adquiridos pela própria vivência pessoal. Tais situações ocorrem o tempo todo, desde as experiências vividas até os saberes organizados de maneira sistemática. Nesse sentido, pode-se dizer que o homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam (LARAIA, 1997, p. 46).

Um cidadão é definido, em uma democracia (MORIN, 2010, p. 74), por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria e isso supõe a sua identidade nacional e através da educação se oferece a contribuição para a sua auto-formação, ensinando-o a assumir a condição humana e como tornar-se cidadão. Tal formação deve permitir aprofundar, dentro de si, a identidade nacional, a identidade continental e a identidade planetária. O homem se sente verdadeiramente cidadão quando se sente solidário e responsável, e tudo se tem início com uma educação voltada para a cultura universal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou trazer elementos para pensarmos como está sendo feita a socialização das crianças, tendo como foco a educação Infantil, como estão sendo trabalhadas as diferentes culturas existentes em nossa sociedade dentro do ambiente escolar e o que se pode fazer para que estas diferenças sejam tratadas não de forma racista mas sim como expressões da sociedade multicultural na qual estamos inseridos.

Levando em conta a atual realidade política e social do nosso país ao que diz respeito à aceitação individual das pessoas, suas culturas,

raça e origens, devemos hoje mais que nunca validar nossas práticas à inclusão a Diversidade Cultural, pois é através das experiências que proporcionamos às crianças de hoje que iremos garantir uma sociedade formadora de pensamento crítico e ideológico mais próximo da igualdade social, de amanhã.

Destacamos que a expressão da diversidade está presente nos diferentes tempos, ritmos e formas de aprender de nossas crianças, e que o desrespeito a estes pode se tornar um ponto de partida para a construção de problemas de aprendizagem. Além disso, a individualidade de cada criança precisa ser valorizada e, portanto, questionamos de que modo uma rotina de tarefas iguais para todos pode dar conta deste quesito.

Trabalhar a diversidade na Educação Infantil requer do professor, não somente uma visão micro voltada à formação de condutas apropriadas ao relacionamento entre as crianças bem como a compreensão do macro-estrutura que define as políticas educacionais públicas que em muitos momentos se chocam com os objetivos das Propostas Político Pedagógicas dos estabelecimentos no que tange à formação de cidadãos críticos, capazes de interagir e transformar a sociedade.

Precisamos ser otimistas e transformar em realidade o sonho de uma educação para todos, nos convencendo das potencialidades e capacidades dos seres humanos, acreditando que, somando nossas diferenças, poderemos provocar mudanças significativas na educação e na sociedade, diminuindo preconceitos e estereótipos e tornando nosso país mais humano, fraterno, justo e solidário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGAMASCHI, M. A.; MENEZES, M. A. **Educação ameríndia.** – a dança e a escola Guarani. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2009.
- BOBBIO, N. **Elogio da serenidade e outros escritos morais.** São Paulo: UNESP, 2002.
- _____, Norberto. **A era dos direitos.** 15 ed. Rio de Janeiro: Campos, 2003.
- CORRÊA, R. L. T. **Cultura e diversidade.** Curitiba: IBPEX, 2008.

- FERNANDES, J. P. T. **A ideologia do multiculturalismo**. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4286/a_ideologia_do_multiculturalismo.pdf?sequence=1. 2012. Acesso em: 17 março. 2021.
- HALL, Stuart **A identidade cultural na pós-modernidade** Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. Ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- MOREIRA, A.F.B. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In **Currículo: políticas e práticas**. Papirus, (pp. 81 – 96), Campinas, Brasil. 2001.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação Escolar e Cultura (s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, mai./ago. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>. Acesso em: 10 ABR. 2024.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- SILVA, A.M.M. TAVARES C. Educação em Direitos Humanos no Brasil: Contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites. **Revistas eletrônicas PUCRS – Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 50-58, jan./abr. 2013.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; NADER, Alexandre Antonio Gilli & DIAS, Adelaide Alves. **Subsídios para a Elaboração das Diretrizes Gerais da Educação em Direitos Humanos** – versão preliminar. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.
- SOARES, L.E. **Legalidade libertária**. Rio de Janeiro: Lumem Júris, 2006.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri
2024
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

